



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8922 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

CRIANÇAS E INFÂNCIAS: O OLHAR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ednéia Maria Azevedo Machado - MSMT-UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

Marta Regina Brostolin - MSMT-UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

CRIANÇAS E INFÂNCIAS: O OLHAR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo

Este texto apresenta contribuições de uma pesquisa de doutorado que investigou a formação e atuação do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil. Neste recorte, a problemática subjacente a discussão pauta-se nas concepções de infância e criança que subsidiam a prática pedagógica dos Coordenadores Pedagógicos. A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou a entrevista semiestruturada com cinco coordenadoras que atuam nas instituições de Educação Infantil no município de Ji-Paraná-RO. Os dados produzidos foram analisados a partir da Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciam que as coordenadoras pedagógicas compreendem a criança como ator social e percebem que suas infâncias estão atravessadas pelas questões históricas e sociais. Suas concepções contribuem para as reflexões sobre as práticas pedagógicas no cotidiano da Educação Infantil, uma vez que toda prática pedagógica vem carregada de sentidos e ideologias de modo a compreender que as concepções de criança e infância apresentadas pelas Coordenadoras Pedagógicas influenciam suas ações.

Palavras-chave: Crianças e Infâncias. Coordenador Pedagógico. Educação Infantil.

Introdução

Este texto, recorte de uma pesquisa de doutorado que investigou a formação e atuação do coordenador pedagógico na Educação Infantil, tem por objetivo refletir sobre as concepções de criança, infância e educação infantil que subsidiam a prática pedagógica dos Coordenadores Pedagógicos que atuam nas instituições de Educação Infantil no município de Ji-Paraná-RO,

compreendendo que a concepção de criança e infância deste profissional implica na sua atuação como coordenador sendo o responsável em acompanhar a formação e atuação docente na instituição educativa infantil.

O aporte teórico que dá suporte a discussão sustenta-se na Sociologia da Infância campo de estudo emergente que focaliza a criança reconhecida como ator social e produtor de cultura. Nascimento ao se referir a Sociologia da Infância indica que:

[...] no Brasil, diferentemente de outros países do hemisfério norte onde já há maiores delineamentos no interior do campo, encontra-se em fase de constituição de identidade e de fortalecimento e divulgação de concepções teórico-metodológicas. Pode-se afirmar também que o campo aparenta inserir-se na produção científica brasileira em forte interface com os estudos da educação infantil (NASCIMENTO, 2015, p. 54).

A Sociologia da Infância traz olhares diferentes para a infância e criança e contribui para pensar a Educação Infantil como um espaço que posiciona a criança na condição de sujeito de direito, elemento que têm uma relação de correspondência ao orientar novas possibilidades para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil.

As creches e pré-escolas são espaços coletivos de cuidado e educação em que as crianças estão permanentemente se relacionando entre si e com os adultos. Dentre os adultos está a figura do Coordenador Pedagógico. A presença deste profissional na instituição de Educação Infantil ainda é recente, como também os estudos referentes a sua formação e atuação (SEIXAS, 2017; ARAÚJO, 2018). Neste contexto se justifica a relevância e atualidade da pesquisa.

Criança e Infância na perspectiva da Sociologia da Infância e os entrelaçamentos com a Educação Infantil

A Sociologia da Infância coloca a criança e a infância como centro do seu campo teórico. Rompe com a ideia abstrata de um modelo homogêneo de criança e traz novos olhares para as crianças compreendidas como sujeitos sociais atravessados pela complexidade e pluralidade de contextos sociais e culturais. Os estudos da criança com base na infância como categoria geracional própria compreendem as crianças produtoras de cultura singular e subjetiva, que pensam, agem e entendem o mundo de sua própria maneira, ou seja, destacam a alteridade dessa infância perante os adultos.

Segundo Sarmiento (2005), essa nova forma de entender o estudo da criança possibilita-nos:

Reconhecer a infância como categoria geracional própria, as crianças a partir de suas alteridades como os múltiplos-outros, perante os adultos e ainda o balanço crítico das perspectivas teóricas que construíram o objeto infância como a projeção do adulto em miniatura ou como adulto imperfeito, em devir, constitui-se um esforço teórico desconstrucionista da Sociologia da Infância (SARMENTO, 2005, p. 373).

Nessa perspectiva, acreditamos que a Sociologia da Infância, rompe com a concepção de uma infância única, universal, contribuindo de forma efetiva para a compreensão e visibilidade da criança como pessoa que produz cultura, que tem direitos sendo ativa no processo de socialização.

Dentre os direitos assegurados a criança pela legislação brasileira destacamos o

direito a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996), que passa por momentos de materialização de uma pedagogia que possa atender crianças de até 5 anos, respeitando suas especificidades e potencialidades. Nesse campo, os conhecimentos trazidos pela Sociologia da Infância contribuem para que a Educação Infantil possa cumprir sua função social e educativa.

Portanto, consideramos fundamental que profissionais da educação que atuam com crianças, e aqui destacamos os Coordenadores Pedagógicos e Professores da Educação Infantil, compreenderem que as concepções de criança e infância podem colaborar com suas escolhas em relação às suas práticas e à interação com as crianças no cotidiano da instituição educativa.

Tessitura da pesquisa

A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou para a produção dos dados a entrevista semiestruturada com cinco coordenadoras que atuam nas instituições de Educação Infantil no município de Ji-Paraná-RO. Os critérios para a seleção foram: quem tem mais tempo de atuação na Coordenação Pedagógica da Educação Infantil; a Coordenadora Pedagógica que atuou na Educação Infantil como professora; a Coordenadora que atende a um quantitativo maior de professores. Os cuidados éticos foram observados, tais como: aprovação do Comitê de Ética, assinatura do TCLE –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e anonimato.

Os dados produzidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo que segundo Franco (2008, p. 13) “o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”. Com base nas narrativas das coordenadoras, passamos então a análise buscando compreender suas concepções de criança e infância e a interface com a Educação Infantil.

Concepções de criança e infância sob o olhar das Coordenadoras Pedagógicas.

Pensar as ações do coordenador pedagógico da Educação Infantil significa pensar seus desafios específicos, que vão além das formações docentes, pois esse profissional precisa compreender esse contexto, seus avanços e retrocessos ao longo da história, as discussões sobre a indissociabilidade do cuidar e educar, as relações construídas com as famílias, as concepções dos documentos que orientam as práticas e as concepções destes em relação às crianças e às infâncias, considerando que esse é o profissional responsável em acompanhar a formação e atuação do docente. A sua forma de pensar e conceber essas questões é fundamental para que possa garantir uma Educação Infantil de qualidade (SAMIA, 2016).

A sua concepção de educação infantil, criança e infância, de alguma forma, poderá determinar esse atendimento, pois para Barbosa e Horn, (2019, p.18) “[...] a concepção de infância e as inspirações pedagógicas consideradas pela escola e pelos educadores têm grande importância no modo como o cotidiano da escola é proposto e vivido”. Se acreditar que a Educação Infantil é apenas uma fase de preparação para o Ensino Fundamental ou, ainda, estiver preso às ideias de práticas assistencialistas, suas ações e formações irão na contramão das orientações e concepções defendidas hoje para a Educação Infantil, considerando que devem possibilitar propostas de trabalho que valorizem as experiências

das crianças.

As narrativas das Coordenadoras trazem reflexões sobre essas concepções e como suas intencionalidades podem ser traduzidas no cotidiano das instituições; vejamos: **CP1** “[...] compreendo a criança como um sujeito que é potente. [...]” **CP2**: “[...] a criança é um sujeito de direitos, está escrito nas diretrizes (DCNEIS) que a criança é um sujeito histórico, sujeito de direitos, são atores sociais, identidade e atuação”. Para Sarmiento e Pinto (1997, p. 20), a compreensão da criança como sujeito de direitos e ator social é o reconhecimento da “capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, isto é, em culturas”. Isso implica ações pedagógicas que considerem o diálogo, o respeito e a aproximação com os interesses das crianças.

Para **CP3**, “[...] a criança atualmente é vista como protagonista da história da sua infância, sua existência enquanto ser, seu modo de agir e de pensar diferente dos adultos”.

CP5 complementa, “[...] cada experiência, cada fala, cada vivência, o pensamento que a criança tem, a síntese que ela faz de tudo, as conclusões que ela dá, o ressignificar que a criança faz, me leva a pensar que é protagonista [...]”. Consideramos que essas afirmações implicam pensar que a aprendizagem das crianças não é resultado tecnicizado do que é ensinado. A criança protagonista aprende como consequência de sua própria realização e elaboração, ou seja, pelo diálogo, pela interação, com suas experiências de vida coletiva com seus pares, com a cultura e com os adultos. Corroboramos com Silva (2011, p. 24), quanto propõe que “a criança é protagonista ativa de seu próprio crescimento: é ela dotada de extraordinária capacidade de aprendizagem e de mudança, de múltiplos recursos afetivos, relacionais, sensoriais, intelectuais, que se explicitam numa troca incessante com o contexto cultural e social”.

Em seus relatos, percebemos que os discursos das Coordenadoras se aproximam dos preceitos da Sociologia da Infância e dos documentos orientadores da Educação Infantil em relação à concepção de criança como protagonista e autônoma, considerando que as crianças ganharam visibilidade em relação à sua centralidade e sua potencialidade no processo educativo. Isso implica repensar e ressignificar práticas na Educação Infantil que vão exigir dos profissionais uma compreensão mais ampliada e aprofundada da criança e suas infâncias. Aqui, destacamos o Coordenador Pedagógico.

Entendemos essas afirmações como possíveis avanços em relação às práticas cotidianas na Educação Infantil, em que as interações e brincadeiras são os eixos norteadores desse processo e fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, o brincar está como um ato de aprendizagem social que potencializa à criança a ressignificação do mundo e que precisa ser prioridade nas instituições de Educação Infantil.

Algumas Considerações

Considerar a Sociologia da Infância como um campo teórico que pode sustentar discussões sobre as crianças e suas infâncias e que, no Brasil, esse campo vem contribuindo significativamente com as discussões na área da Educação Infantil, nos leva a pensar ser importante que profissionais que atuam na Educação Infantil tenham acesso a esse conhecimento para embasar suas práticas e desenvolver atividades de formação continuada com os professores.

Partindo desse entendimento, vislumbramos por meio das narrativas que as coordenadoras pedagógicas compreendem a criança como ator social e percebem que suas infâncias estão atravessadas pelas questões históricas e sociais. A constatação dessa concepção evidencia um avanço significativo para o campo da educação da infância.

A afirmação de criança protagonista com um saber que deve ser reconhecido e legitimado conduz a defesa de um atendimento qualificado e específico nas instituições educativas, e nos leva a compreender que as ações desenvolvidas pelas Coordenadoras Pedagógicas influenciam diretamente na qualidade do atendimento às crianças, considerando que essas ações estão carregadas de concepções e intencionalidades, não sendo neutras, pois trazem suas experiências e vivências, tanto pessoais quanto profissionais.

Referências

ARAÚJO, J. C. C. **Coordenação pedagógica em instituições públicas de Educação Infantil de São Paulo: formação e profissão.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2018.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. A cada dia a vida na escola com as crianças pequenas nos coloca novos desafios. In: ALBUQUERQUE, S. S.; FELIPE, J.; CORSO, L. V. (Orgs.). **Para Pensar a Docência na Educação Infantil.** Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

NASCIMENTO, M. L. B. P. **Sociologia da Infância e Educação Infantil.** Estudo sobre as relações entre a pesquisa em Estudos da Infância e os contextos nos quais é realizada. Tese (Livre-Docência). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SAMIA, M. M. **Diálogos formativos: singularidades nas experiências de formadores da educação infantil.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2016.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças, contextos e identidades.** Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Bezerra, 1997.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, mai./ago. 2005.

SEIXAS, L. M. O. S. de. **A organização do meio social educativo da atividade de coordenação pedagógica na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2017.

SILVA, J. S. da. **O Planejamento no Enfoque Emergente** Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em

